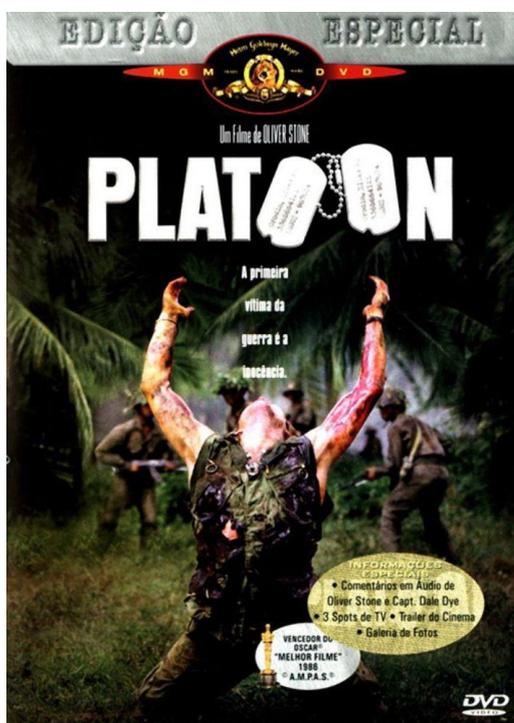


PLATOON



A Guerra do Vietnã foi um dos eventos de maior repercussão na História americana. E ninguém melhor que um ex-combatente para contar como foi a fracassada aventura americana no Sudeste Asiático.

Chris Taylor (Sheen) é um jovem recruta que, ao chegar ao Vietnã, descobre rapidamente que deve lutar não só contra os vietcongues, mas também contra o medo, o desprezo dos companheiros, a exaustão física e o ódio crescendo dentro dele. No pelotão estão dois sargentos: Barnes (Berenger) e Elias (Dafoe). Ambos são soldados veteranos que, embora lutem contra o mesmo inimigo, acabam lutando entre si.

Oliver Stone fez uso de sua experiência de guerra para enriquecer um roteiro já cheio de elementos que por si só seriam uma magnífica matéria-prima para um clássico: um jovem soldado inexperiente, dois comandantes veteranos altamente belicosos e uma guerra terrível, num lugar absolutamente inóspito, contra um inimigo cruel e traiçoeiro. “Platoon” é um filme perturbadoramente realista, assustadoramente intenso e emocionalmente desgastante. Como se não bastasse, temos Tom Berenger dando um show, no que provavelmente foi o melhor papel de sua carreira.

“Platoon” (“Pelotão” em inglês) é mais que um filme de guerra, é também um drama humano, intenso e brutal, sem pieguices ou patriotadas. Ele também serviu para “abrir a porteira” para outros filmes excelentes ambientados no Vietnã, como “Nascido para Matar” e “Hamburguer Hill”.

Absolutamente obrigatório. Ponto final.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Platoon”.

Elenco: Charlie Sheen, Tom Berenger e William Dafoe.

Diretor: Oliver Stone.

Ano: 1986.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- O filme ganhou quatro prêmios da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood (Melhor Filme, Diretor, Edição e Som). Recebeu ainda outras quatro indicações: Ator Coadjuvante (Willem Dafoe e Tom Berenger), Fotografia e Roteiro Original. Ganhou também três Globos de Ouro (Melhor Filme - Drama, Diretor e Ator Coadjuvante – Tom Berenger), sendo ainda indicado para Melhor Roteiro. E ganhou ainda o Urso de Prata de Melhor Diretor no Festival de Berlim.

- De acordo com Oliver Stone, ele intencionalmente escalou Tom Berenger e Willem Dafoe contrariando os seus papéis típicos (Berenger, que interpretou o cruel e sádico sargento Barnes, era famoso por interpretar os mocinhos, enquanto Dafoe, que tinha atuado como vilão até então, foi o ético e compreensivo sargento Elias). Deu certo.

- O filme foi banido no Vietnã, por causa de sua representação dos vietnamitas. Também foi proibido na Malásia por seu excesso de palavrões e violência.

- A cena em que Taylor (Sheen) salva uma garota vietnamita de ser estuprada foi inspirada por um incidente no qual Oliver Stone interveio em um ataque a um aldeão no Vietnã.

- Vários dos atores escreveram mensagens em seus capacetes usados ao longo do filme. O capacete de Charlie Sheen diz: “Quando eu morrer, me enterre de cabeça para baixo, para que o mundo possa beijar minha bunda”, enquanto no de Johnny Depp (Lerner) simplesmente se lê “Sherilyn”, uma homenagem a Sherilyn Fenn, que Depp estava namorando na época. Mark Moses (Tenente Wolfe) tinha em seu capacete um desenho do mascote da revista MAD, Alfred E. Neuman, com a frase “O que, eu me preocupar?” (What, me worry?) e, segundo Tom Berenger, isso fez Oliver Stone rir histericamente uma vez durante as filmagens.

- Outra referência a Sherilyn Fenn pode ser vista na guitarra de Johnny Depp na cena em que eles fumam maconha: as iniciais S.F. esculpidas.

- Em uma entrevista na televisão, Charlie Sheen disse que Keith David (King) salvou a sua vida. Enquanto atirava em um helicóptero Huey com a porta aberta, o Huey se inclinou abruptamente e Sheen foi atirado para a porta aberta. David agarrou-o e puxou-o de volta.

- O pôster do filme mostrando Elias (Dafoe) com as mãos no ar é uma recriação de uma foto de 1968 de Art Greenspon. Esta fotografia foi reconhecida como a décima terceira maior fotografia militar em uma edição de setembro de 2000 do Time Exército/Marina/Força Aérea.

- Além de editar o filme, Claire Simpson também sugeriu a Oliver Stone que ele usasse “Adagio for Strings”, de Samuel Barber, em algumas das cenas mais emotivas.

- Com este filme, Oliver Stone se tornou o primeiro veterano do Vietnã a dirigir um grande filme sobre a Guerra do Vietnã.

- Oliver Stone escreveu o primeiro rascunho de Platoon em 1971, baseado na sua experiência pessoal durante a Guerra do Vietnã. Numerosos estúdios o recusaram até que ele finalmente conseguiu aprovação e começou a filmar no início de 1986.

- Pacotes especiais de cigarros Marlboro foram feitos para o filme por insistência de Oliver Stone, que queria que a cor vermelho cereja da embalagem se aproximasse daquela feita no final dos anos 1960.
- Em muitos cursos de liderança militar dos EUA, o personagem do tenente Wolfe (Mark Moses) é usado como um exemplo de como não se comportar como um oficial.
- Oliver Stone enviou o roteiro para Jim Morrison na esperança de que ele iria interpretar o papel de Taylor. Morrison tinha o roteiro quando foi encontrado morto em Paris. Não se sabe se ele teria sido escalado, se estivesse vivo. No entanto, Stone eventualmente fez "The Doors" (1991) baseado na vida de Morrison.
- Roger Ebert disse em sua resenha: "François Truffaut disse uma vez que era impossível fazer um filme antiguerra – que o ato de retratar a guerra a glorificava e acabava fazendo com que parecesse divertido. Eu gostaria que ele tivesse vivido para ver "Platoon". Aqui está um filme gravado no nível do solo, do ponto de vista do soldado de infantaria, e isso não faz a guerra parecer divertida".
- Durante as filmagens, Willem Dafoe ficou com sede e bebeu água de um rio, sem saber que um porco morto não estava longe rio acima. Ele ficou doente por um dia inteiro.
- Perto do final do filme, quando os reforços chegam após a batalha, Rhah (Francesco Quinn) vasculha o bolso do peito de um vietcongue morto e pega algo, enquanto olha em volta nervosamente. O que ele está pegando é heroína, que os soldados norte-vietnamitas usavam como analgésico. Muitos soldados americanos viciados faziam a mesma coisa.
- Antes da cena em que metade do pelotão de Elias aparece fumando maconha, os atores realmente fumaram a droga. Contudo, Willem Dafoe declarou depois, no momento em que o set estava pronto e eles realmente começaram a filmar, o efeito já havia passado e todos estavam se sentindo horríveis.
- Originalmente, Charlie Sheen foi recusado para o papel principal de Taylor porque se achava que ele era jovem demais para o papel. Seu irmão mais velho Emilio Estevez foi indicado para o papel, mas o projeto se desfez devido a problemas financeiros. Dois anos depois, o projeto recebeu autorização, mas Estevez já havia se comprometido com outros projetos. Charlie Sheen fez teste para o papel e o conseguiu.
- Johnny Depp lembrou que durante uma cena particularmente estressante, ele ficou tão intimidado com o comportamento agressivo de Oliver Stone que chegou perto de vomitar.
- O filme é narrado por Charlie Sheen, ecoando curiosamente a narração do pai, Martin Sheen, em "Apocalypse Now" (1979).
- Antes do início das filmagens, todos os atores tiveram que passar por um treinamento básico intensivo de duas semanas sob a supervisão do assessor militar Dale Dye. Os atores tiveram cortes de cabelo militares, foram obrigados a permanecer uniformizados o tempo todo, comeram apenas rações militares, não foram autorizados a tomar banho, dormiam na selva e até tinham rodízio para vigília noturna. A intenção de Oliver Stone não era fazer com que os homens se ligassem e agissem como uma só unidade, mas privá-los do sono e torná-los completamente exaustos, de modo que estivessem esgotados e, portanto, sintonizados com os personagens.
- Alguns dos membros do elenco vietnamita eram na verdade turistas que estavam de férias nas Filipinas na época das filmagens.
- A cicatriz de Tom Berenger exigia três horas de trabalho de maquiagem todos os dias de filmagem. No final da produção, contudo, levava apenas meia hora e Berenger só a usou quando necessária, porque acabou machucando seu rosto.

- O consultor técnico Dale Dye também foi o artilheiro de porta em um dos Hueys após a emboscada da igreja. Ele se certificou de que a sua viseira estava abaixada para disfarçar a identidade do artilheiro, já que Dye também interpretou o Capitão Harris.
- O Departamento de Defesa dos EUA se recusou a cooperar na realização do filme. Equipamento militar foi emprestado pelas Forças Armadas das Filipinas.
- Oliver Stone originalmente procurava um ator nativo americano para interpretar o sargento Elias. Quando ele não conseguiu fazer isso, ele usou Willem Dafoe em seu lugar. Várias cenas com Elias refletem a ideia original de Stone do espírito nativo americano encarnando Elias.
- Oliver Stone considerou escalar Johnny Depp para o papel principal do Soldado Chris Taylor, mas Depp era jovem demais para o papel e desconhecido na época. Stone disse que Depp um dia se tornaria um grande astro e assim ele foi um dos primeiros cineastas que apresentou Johnny Depp a Hollywood.
- O assessor militar Dale Dye declarou que Oliver Stone sofreu um ataque de transtorno de estresse pós-traumático no set, enquanto filmava a cena da vila. Ele afirmou que eles choraram juntos depois, devido à experiência de ambos no Vietnã.
- Durante os créditos de abertura, Big Harold (Forest Whitaker) cai e rola abaixo numa colina. Whitaker afirmou que foi uma queda real e não intencional.
- A batalha final do filme foi uma recriação de um evento real que foi testemunhado pelo consultor técnico Dale Dye, que era um correspondente de combate do 2º Batalhão do 3º de Marines.
- Um dos estímulos de Oliver Stone para fazer "Platoon" foi tentar combater a falsa representação da guerra que ele havia visto em "Os Boinas Verdes" (1968), com John Wayne.
- Tom Berenger perdeu 28 quilos durante o acampamento de pré-filmagem. As filmagens começaram no dia seguinte ao final do acampamento. Oliver Stone não queria que os atores perdessem o "embalo".
- As filmagens duraram apenas 54 dias.
- Foi a primeira vez que Johnny Depp, aos 22 anos, saiu dos Estados Unidos (as filmagens foram feitas nas Filipinas).
- Esta foi a primeira parte da trilogia sobre o Vietnã de Oliver Stone. Os outros dois filmes são "Entre o Céu e a Terra" (1993) e "Nascido em 4 de Julho" (1989). Muitos dos atores de "Platoon" (1986) aparecem nesse último.
- Quando Sanderson (J. Adam Glover) e Sal (Richard Edson) vasculham o bunker, eles se deparam com uma caixa cheia de mapas e "coisas S2". "S2" é a seção de informações (inteligência militar), ou seja, esses documentos seriam entregues para análise após o retorno do pelotão à base.
- Em um momento, Junior (Reggie Johnson) e vários outros soldados negros estão falando sobre a situação no pelotão. O sargento Warren (Tony Todd) observa que eles devem confiar em Barnes (Berenger), enquanto Junior responde que as ideias de Warren de um bom líder podem ser contaminadas pela "merda" que ele "dispara". Esta é uma referência à dependência do sargento Warren à morfina, que foi deixada ambígua na edição final.
- Dale Dye estava em um saco de cadáver sendo retirado de um caminhão no início do filme.

- A maioria das vozes ouvidas pelos rádios é fornecida por Dale Dye.
- Oliver Stone usou um RPG real disparado no final do filme.
- Oliver Stone originalmente queria Mickey Rourke para interpretar o sargento Barnes e Nick Nolte como o experiente sargento Elias. Ambos recusaram.
- Oliver Stone queria que James Woods, a estrela de seu filme anterior "Salvador – O Martírio de Um Povo" (1986), tivesse um papel no filme. Lembrando-se da febril e cansativa filmagem no México, Woods recusou. Woods disse uma vez sobre isso: "Eu não aguentava a lama". Embora Woods tenha se interessado mais tarde por estar em JFK (1991), ele não voltaria a trabalhar com Stone até Nixon (1995).
- O elenco e a equipe chegaram às Filipinas no início de 1986, quase simultaneamente ao início da Revolução EDSA de 1986, que derrubou Ferdinando Marcos. Willem Dafoe disse que, um dia ou dois depois de chegar a Manila, ele acordou e viu uma coluna de tanques rodando pelas ruas.
- Bunny (Kevin Dillon) tenta encorajar Junior (Reggie Johnson) dizendo "Você está saindo com Audie Murphy aqui, homem!". Audie Murphy foi um dos soldados americanos mais condecorados da 2ª Guerra Mundial. Ele recebeu a Medalha de Honra e pelo menos outras trinta e duas medalhas durante a sua participação na guerra. Depois ele se tornou um famoso ator de western e interpretou ele mesmo em "Terrível como o Inferno" (1955). Murphy morreu em um acidente aéreo a 28/05/71 e foi sepultado com Honras Militares no Cemitério Nacional de Arlington.
- Antes de ir atrás de Elias (Dafoe), o Sargento Barnes (Berenger) ameaça Taylor (Sheen) de usar o "Artigo 15", a menos que ele retorne à base. O Artigo 15 é uma seção do Código de Justiça Militar que permite que os superiores punam não judicialmente sob certas condições. Especificamente, explicita a punição militar dos EUA por insubordinação grave.
- Um dos três filmes baseados no Vietnã lançados no intervalo de nove meses entre 1986 e 1987. Os outros dois foram "Nascido Para Matar" (1987), de Stanley Kubrick, e "Hamburger Hill" (1987), de John Irvin.
- Pouco antes do início da luta final, um soldado norte-vietnamita é visto plantando uma "seta" amarela feita de bambu. O "facho" era uma marcação para guiar os soldados até a base americana.
- O personagem Bunny (Kevin Dillon) tem pelo menos algumas falas e características tiradas do livro "Nam" de Mark Baker. "Nam" é uma coleção de relatos em primeira mão de soldados que estavam na Guerra do Vietnã, publicado pela primeira vez no início dos anos 1980. A linha "A única preocupação que você tinha era morrer e se isso acontecesse você não saberia de qualquer forma" vem diretamente do capítulo "Batismo de Fogo" do livro (página 67). Além disso, um soldado no capítulo "Grunts" do livro tinha um couro cabeludo pendurado no capacete na parte de trás, assim como o personagem de Bunny no filme.
- Quando o pelotão se encontra com seu capitão, Barnes (Berenger) se refere a ele como "dai uy", que é "capitão" em vietnamita.
- No podcast de Jay Mohr, Charlie Sheen disse que a intensidade que Tom Berenger trouxe para seu papel como sargento Barnes foi o resultado de um recente divórcio.
- O papel do sargento Barnes foi oferecido a Kevin Costner. Ele recusou porque não queria desrespeitar seu irmão, que era um veterano do Vietnã. Oliver Stone mais tarde o escolheu para atuar em "JFK: A Pergunta que Não Quer Calar" (1991).
- Denzel Washington fez lobby pelo papel do sargento Elias.

- Oliver Stone lembrou que, no início da produção, Kris Kristofferson foi cogitado por alguns como um potencial sargento Elias, já que ele na vida real se assemelhava ao personagem e era um Airborne Ranger. Stone, no entanto, não estava interessado, já que Kristofferson era “velho demais” e não tinha um filme de sucesso desde “Comboio” (1978).

- “Platoon” (1986) foi a terceira maior bilheteria de 1986. Perdeu apenas para “Crocodile Dundee” (segunda) e “Top Gun: Ases Indomáveis”. Ele arrecadou US\$ 138,5 milhões.

- O Sargento Barnes (Berenger) arrasta duas mulheres para fora de um buraco na aldeia e pede a Tony uma granada “Willie Pete”, que ele joga no buraco. “Willie Pete” é uma gíria para “White Phosphorus” (WP), mais especificamente a Granada de Fumaça de Fósforo Branco M34. Foi usada frequentemente na guerra do Vietnã devido à sua eficácia em espaços confinados, como bunkers e túneis. O fósforo branco queimando absorve oxigênio, fazendo com que as vítimas sufoquem ou sofram queimaduras graves.

- Keanu Reeves, John Cusack e Kyle MacLachlan recusaram o papel de Chris Taylor.

- De acordo com Charlie Sheen, ele beijou o chão quando voltou para casa depois de filmar nas Filipinas.

- Durante a batalha perto das ruínas da igreja, “Big Harold” (Whitaker) grita “Curto! Tiro curto!” Tiro curto é um termo usado para descrever salvas de artilharia que caem aquém do alvo e, possivelmente, sobre forças amigas, outro exemplo da incompetência do Tenente Wolfe (Mark Moses), já que foi ele quem solicitou a artilharia.

- As “dog tags” que compõem os “Os” no pôster do filme são as do personagem Sargento Elias Grodin (Dafoe): Grodin, Elias K. 3365664125 USKC-987654.

- No início da luta final, Rhah (Francesco Quinn) diz a Taylor (Sheen) que a cobertura aérea está vindo com “snake e nape”, significando o carregamento típico do Vietnã com bombas Snakeye Mk81 de 250 libras e latas de napalm M47 de 500 libras.

- O sargento Barnes (Berenger) ameaça Junior (Reggie Johnson) com uma corte marcial, no que Junior responde “Envie-me para a f*cking Long Binh”. Long Binh era a cadeia militar dos EUA no Vietnã, criada em 1966, para soldados condenados por crimes militares. Ela ficava a cerca de 30 quilômetros de Saigon (atual Ho Chi Minh).

- Foi durante a produção que Oliver Stone apresentou a Charlie Sheen um contrato manuscrito para assinar para fazer o seu próximo filme “Wall Street: Poder e Cobiça” (1987).

- Jeff Bridges foi cogitado para interpretar o sargento Elias.

- Oliver Stone pessoalmente detonou as explosões pirotécnicas para as tomadas nas quais as câmeras estão se movendo, então o tempo das explosões ocorreria quando ele quisesse.

- O sargento Elias (Dafoe), além do emblema da 25ª Divisão de Infantaria em sua manga esquerda, também tem a insígnia da 1ª Divisão de Cavalaria à sua direita. Isso indica que ele serviu com aquela unidade durante um turno de combate. A 1ª Divisão de Cavalaria foi, de fato, a primeira divisão americana a ver ação importante na Guerra do Vietnã e, nesse caso, Elias pode ter participado dessas batalhas. Elias faz uma referência enquanto conversava com Taylor (Sheen) sobre la Drang em 1965, que é uma referência à batalha envolvendo um esquadrão do 7º Regimento de Cavalaria dos EUA da 1ª Divisão de Cavalaria e é o foco principal do livro do Tenente-General Hal Moore e Joseph Galloway intitulado “Nós éramos soldados uma vez... e jovens” em que o filme “Fomos Heróis” (2002) foi baseado. Elias também parece ter sido qualificado pela paraquedista, já que ele tem a insígnia Airborne na cabeça.

- Val Kilmer fez o teste para o papel do sargento Elias. De acordo com Oliver Stone, ele fez uma audição bizarra, onde ele interpretou o personagem como se fosse um xamã indiano.
- Oliver Stone sugeriu que o elenco e a equipe acampassem no local durante as filmagens de uma cena em uma colina que eles só poderiam alcançar escalando. Todos concordaram com isso no começo, mas, naquela noite, depois de subir a colina e terminar o dia de trabalho, todos correram de volta para o vale.
- Incluído entre a lista de 1998 do American Film Institute dos 100 melhores filmes americanos.
- Em 2007, o American Film Institute classificou o filme como o 86º Melhor Filme de Todos os Tempos.
- Este filme foi incluído entre os “1001 filmes que você deve ver antes de morrer”, editado por Steven Schneider.
- Foi o número 9 na lista de Roger Ebert dos “Melhores Filmes dos Anos 1980”.
- No final da cena onde Elias (Dafoe) e o sargento O'Neill (John C. McGinley) estão discutindo sobre qual esquadrão teria que vigiar o perímetro, O'Neill diz: “Ele está aqui há três anos e acha que é Jesus “Fucking” Cristo ou algo assim”. Dafoe interpretou Jesus em “A Última Tentação de Cristo” (1988).
- Oliver Stone trabalhou para o produtor Dino De Laurentiis em “Conan, o Bárbaro” (1982) e “O Ano do Dragão” (1985), esperando que ele financiasse este filme. No entanto, uma série de bilheterias decepcionantes levou ao colapso das produções cinematográficas de Dino e o filme permaneceu no limbo por vários anos. Ironicamente, se De Laurentiis o tivesse produzido, provavelmente teria salvado o seu estúdio, já que ele arrecadou US\$ 138,5 milhões com um orçamento de apenas seis milhões de dólares.
- Quando eles estão limpando as latrinas, você pode ouvir “Bom dia, Vietnã”, uma gravação do verdadeiro Adrian Cronauer. “Platoon” foi lançado um ano antes de “Bom Dia, Vietnã”.
- Primeiro filme creditado para Francesco Quinn, Bob Orwig, Reggie Johnson, Mark Moses, Corey Glover, Paul Sanchez, Ivan Kane e vários outros atores do filme.
- John Spencer foi originalmente escalado para ser o sargento O'Neill e John C. McGinley recebeu originalmente o papel de Tony. Mas Spencer desistiu e Stone ofereceu a McGinley o papel maior. Ivan Kane acabou interpretando Tony.
- Crawford (Chris Pedersen) fala sobre voltar para a Califórnia quando ele terminar seu turno, onde “o surfe vai ser bom”. Em “Caçadores de Emoção” (1991), ele interpreta um surfista da Califórnia.
- Kevin Dillon voltaria a trabalhar com Oliver Stone em “The Doors” (1991) como John Densmore, baterista da banda.
- A banda de rock “Sprung Monkey” usa uma cena da discussão entre Barnes, Elias e o Tenente na cena da tocha em sua música “Bleeding”, do álbum “Situation Life”, de 1993.
- Thomas F. Wilson quase participou do filme. Ele solicitou o papel do Sargento Barnes, mas perdeu para Tom Berenger.
- John C. McGinley e Tony Todd mais tarde apareceriam como *Marines* em “A Rocha” (1996).

- Charlie Sheen e Keith David contracenariam mais tarde em “Trabalho Sujo” (1990).
- William Petersen recusou um papel não especificado porque o cronograma de filmagem o teria mantido longe de sua família por seis semanas. Petersen apareceu anteriormente com Willem Dafoe em “Viver e Morrer em Los Angeles” (1985).
- A HBO Video estava programada para lançar o filme em vídeo doméstico em outubro de 1987. Como resultado de uma disputa legal extensiva sobre o acordo de produção da Hemdale com a Orion, o lançamento foi cancelado devido ao contrato existente da Hemdale com a Vestron Video para lançar seus filmes. Finalmente, o caso foi resolvido fora dos tribunais e a HBO distribuiu a versão alugada em março de 1988, seguida por uma liberação de preço da Vestron no final daquele ano. As capas são quase idênticas, com a mesma imagem em preto-e-branco e um título em relevo dourado. No entanto, o lançamento da Vestron apresenta os créditos na frente do box e não na parte de trás.
- Um dos oficiais no bunker que é destruído por um suicida é o próprio Oliver Stone.
- O filme foi filmado quase sequencialmente. Assim, quando seus personagens eram mortos no filme, os atores voltavam para casa. A emoção que Charlie Sheen mostra na cena final do helicóptero foi em grande parte real, sabendo que ele estava finalmente indo para casa.
- Para a sequência da morte do Sargento Elias, Willem Dafoe teve que detonar “bullet-hits” (simuladores de tiros no corpo) com um dispositivo portátil enquanto tentava escapar do fogo inimigo. O dispositivo está em sua mão esquerda, mas ele afirma que ele pode ser visto voando de sua mão em um ponto que explicaria por que alguns dos explosivos não detonaram como planejado. No entanto, o desempenho de Willem Dafoe naquele take foi considerado tão impressionante que a cena ficou como está.
- Depois que Taylor (Sheen) atira no Sargento Barnes (Berenger), outro pelotão chega para procurar por sobreviventes e alguém pergunta a Taylor se ele está bem. Taylor subitamente pega uma granada. O roteiro não pedia isso, mas Sheen achava que seu personagem seria suicida naquele momento do filme. Oliver Stone gostou e manteve no filme.
- O papel preso ao cadáver de Manny (Corkey Ford) é um passe de segurança para o Vietnã do Sul. Esses documentos foram lançados em massa sobre o Vietnã em uma tentativa frustrada de conseguir que os norte-vietnamitas se rendessem. As tropas inimigas estão mostrando seu desprezo pelos americanos, anexando o passe ao cadáver de Manny.

FUROS:

- Só aparece uma árvore queimada após o grande ataque de napalm no final do filme.
- Elias (Dafoe) leva um punhal Cold Steel Tanto preso ao seu cinto. Barnes (Berenger) usa um punhal Cold Steel Push Dagger para ferir Taylor (Sheen) no rosto. Nenhum desses punhais estava disponível durante o conflito do Vietnã, pois só começaram a ser fabricados na década de 1980.
- Embora o filme seja ambientado em 1967, Bunny aparece ouvindo “Okie from Muskogee”, de Merle Haggard, que só foi lançado em 1969.
- Quando os homens estão jogando cartas, um dos homens está vendo uma Playboy de março de 1971 – o filme é ambientado em 1967.
- Elias, Barnes e Wolfe estão todos portando variantes da carabina Colt AR-15/M16 que não foram usadas no Vietnã.

- Quando os soldados estão celebrando na tenda no início do filme, eles estão bebendo Budweiser de latas de duas peças com stay-tab e com símbolos UPC. A lata de duas peças só surgiu em 1974, o sistema de abertura stay-tab em 1975 e o símbolo da UPC em 1978. A Budweiser só introduziu o estilo de lata usado no filme em 1981. De novo, o filme é ambientado em 1967.

- O “esconderijo das drogas” usa luzes de Natal em miniatura. Essas luzes de 7 watts só surgiram em 1968.

- Na última batalha, bem como na patrulha no início, o Capitão Harris (Dale Dye) é visto usando suspensórios de nylon em forma de Y, que só foram fornecidos na década de 1970.

- Barnes (Berenger) e Elias (Dafoe) usam pistolas Colt 653, que só começaram a ser produzidas em 1973.

- Quando embarcam no UH-1 Huey, perto da igreja, antes da cena em que o Sargento Elias (Dafoe) é perseguido, uma insígnia da Força Aérea Filipina pode ser vista na cauda do helicóptero.

- Durante a cena da emboscada em que Gardner (Bob Orwig) mostra a Taylor (Sheen) uma foto de sua garota em casa, o calendário em sua carteira não combina com 1967. É mais do que provável que seja um calendário de 1986, o ano da produção.

- O “boom” (microfone de haste) pode ser visto em dois momentos: no canto superior direito da cena em que estão esvaziando as latrinas e acima da cabeça de King quando ele acende o cigarro.

- Em um ponto, um personagem é avisado para não beber de um rio porque ele pode pegar malária. Embora beber água possa causar inúmeras doenças, a malária não é uma delas, pois só pode ser transmitida por picada de inseto.

- Quando Taylor (Sheen), King (Keith David) e Crawford (Chris Pedersen) estão limpando as latrinas, King diz que tem 39 dias para servir e será dispensado em março, enquanto Crawford diz que tem 92 e será liberado em 17 de abril. Com 53 dias – quase oito semanas – separando as duas baixas e Crawford sendo no dia 17 de abril, King sairia em fevereiro, não em março.

- Quando o pelotão encontra o complexo do bunker, o Tenente envia Taylor (Sheen) e “Manny” Washington (Corkey Ford) para vigiar o flanco. “Manny” tem um maço de Marlboro preso em seu capacete. Quando ele atinge a sua posição, é um pacote de Kools que está em seu capacete.

- No complexo do bunker, o sargento Elias (Dafoe) entra nos túneis. Em uma tomada, ele passa por um alagado, mas nas cenas seguintes ele está seco.

- Na emboscada dos vietcongues, Morehouse (Kevin Eshelman) é atingido por um projétil de artilharia amiga e foi feito em pedaços pela explosão. Quando as tropas foram evacuadas, seu corpo, bastante inteiro, embora carbonizado, foi o primeiro a ser retirado.

- O comprimento do cigarro do soldado no bunker olhando para os mapas do vietcongue, logo antes da armadilha explodir, muda de tamanho entre as tomadas.

- Quando Bunny (Kevin Dillon) está na tenda conversando com Junior, ele abre sua lata de cerveja com uma “chave da igreja” (abridor de latas). Mas quando o Tenente Wolfe (Mark Moses) entra e Bunny morde um pedaço da lata, ela tem uma tampa e não mostra nenhum sinal de ter sido aberta com uma “chave da igreja”.

- Durante a última batalha, o sargento O'Neill (John C. McGinley) se esconde debaixo de um cadáver. Quando ele puxa o corpo sobre ele, os olhos do corpo estão fechados, mas, quando O'Neill espia para fora, os olhos dele estão abertos.

- Após a última batalha, Taylor (Sheen) tem ferimentos óbvios no rosto e nos braços, queimaduras na pele, etc. Quando ele é estendido, seu rosto e braços não têm mais as marcas enegrecidas.
- No final do filme, Taylor (Sheen) encontra o Sargento Barnes (Berenger) ferido, com a camiseta inicialmente coberta de suor e sangue. Imediatamente antes de Taylor atirar nele, sua camiseta está rasgada do lado direito e quase seca. Também aparece uma grande mancha de sangue seco (preto) em sua mão direita, que não estava ali na tomada anterior.
- A posição da bandoleira usada por King (Keith David) na cena de despedida com Taylor (Sheen) pouco antes da batalha final muda entre as tomadas.
- Quando Elias (Dafoe) está sendo perseguido por todo o exército de norte-vietnamitas enquanto está sendo baleado, você pode ver claramente que ele aperta o gatilho do dispositivo em sua mão esquerda provocando as explosões das bolsas de sangue cenográfico. Em um ponto, quando ele levanta o braço, você pode até ver o fio.
- Quando Sanderson (J. Adam Glover) e Sal (Richard Edson) estão investigando o bunker, eles se deparam com uma caixa de munição cheia de mapas. O mapa que é mostrado é na verdade das Ilhas Britânicas com a Irlanda, a maior parte da Inglaterra e com o Norte da França claramente visível.
- No ataque ao campo, vemos dois soldados norte-vietnamitas fazendo um ataque suicida (um cai e explode, o outro entra no bunker de comunicação antes de explodir). No roteiro, esses dois homens são identificados como sapadores. No entanto, sapadores são tropas de especialistas em engenharia de combate e nunca seriam usados como homens-bomba, porque eram considerados valiosos demais para serem desperdiçados dessa maneira.
- Quando King (Keith David) está se preparando para embarcar no helicóptero para levá-lo de volta para a retaguarda antes da batalha final, ele coloca dois cinturões de munição de M-60 sobre o ombro e o peito. Na realidade, ele não levaria munição de volta para a retaguarda com ele – obviamente, os soldados teriam pego para seu próprio uso.
- Taylor (Sheen) chega ao Vietnã usando a ombreira da 25ª Divisão de Infantaria. Os substitutos de infantaria recrutados de baixo escalão não chegavam ao Vietnã já com a designação de unidade, mas eram designados para as unidades de linha conforme a necessidade.
- As tropas uniformizadas de norte-vietnamitas são frequentemente apresentadas usando capacetes de aço – esses capacetes eram usados apenas pelas tropas antiaéreas do Exército norte-vietnamita, que protegiam as bases no Camboja, no Laos e no Vietnã do Norte. As tropas de infantaria deveriam estar usando “boonie-hats” flexíveis ou o capacete de sol padrão.
- Nos créditos de abertura, o assessor técnico militar, Capitão Dale Dye, é erroneamente creditado como pertencente ao “US Marine Corp.”. O certo seria “US Marine Corps”, já que “Corps” (Corpo) é uma organização militar e “Corp.” seria uma corporação civil.
- Quando Taylor (Sheen) está atirando nos pés do aldeão na cabana, nenhum cartucho está sendo ejetado do seu fuzil, embora seja ouvido o som dos disparos.
- Quando o “booby trap” (a caixa com mapas) no bunker vietcongue explode, ele arranca os braços de um dos soldados. Quando ele sai do bunker e morre, suas mãos são claramente visíveis debaixo de sua camiseta.
- Quando Elias (Dafoe) mata o vietcongue no complexo de túneis, ele usa uma pistola M1911A1 que requer que o cão seja armado antes de disparar. Depois que ele atira, o cão da arma deveria estar na posição inclinada, mas ele é mostrado como estando para baixo. Não haveria razão para um soldado de combate experiente como Elias abaixar o cão se ele tivesse que atirar novamente.

- O avião que lança o napalm no ataque final é claramente uma imagem em 2D.
- Durante a cena em que Taylor (Sheen) é exposto à baforada de maconha através do cano da espingarda de Elias (Dafoe), Elias primeiro desliza o manipulador para trás e para frente, o que significa que o ferrolho está agora fechado. No entanto, quando Elias começa a soprar fumaça no cano, o ferrolho está agora na posição traseira e aberto. Para Elias usar verdadeiramente a espingarda para soprar a fumaça através do cano, o ferrolho da espingarda teria que estar na posição aberta, o que significa que o manipulador voltando e avançando no início da cena pode ser um erro de edição.
- Quando a metralhadora M60 está sendo disparada, as lacunas na cinta de munição estão claramente vazias – as extremidades dos cartuchos são frisadas e não há balas.
- Quando vemos Taylor (Sheen) e os outros soldados novatos chegarem ao Vietnã durante a sequência de abertura do filme, eles pulam para o chão a partir da extremidade traseira de um C-130 – a rampa traseira que eles teriam percorrido está faltando. A rampa que funciona como a porta de carga traseira é fechada durante voos de longa distância ou parcialmente aberta voando no país com um artilheiro traseiro posicionado na rampa amarrado dentro do avião.
- Quando a tropa está na aldeia vietnamita interrogando os aldeões, procurando por armas, etc., é facilmente perceptível que suas baionetas nos fuzis são de borracha.
- Vários dos atores (Tom Berenger, Keith David, Forrest Whittaker e Willem Dafoe, por exemplo) são claramente muito velhos para interpretar os personagens que eles estão retratando. A maioria dos personagens estaria no final da adolescência ou início dos 20 anos, enquanto os suboficiais mais graduados teriam entre 20 e 30 anos. Berenger tinha 37 anos, Dafoe tinha 30 e os outros estavam no final dos 20 e início dos 30.
- Após a batalha final, Francis (Corey Glover) se esfaqueia na perna direita. Porém, quando aparece no helicóptero de evacuação, ele tem um curativo na perna esquerda.
- Durante a última sequência de Bunny (Kevin Dillon), ele é visto carregando sua espingarda, mas, na próxima tomada, ele está carregando um M16.
- Quando Bunny (Kevin Dillon) bate no aldeão até a morte com sua espingarda, o cigarro do Sargento O'Neill (John C. McGinley) varia de longo para curto cada vez que a cena corta de volta para ele.
- A posição do corpo morto de Barnes (Berenger) muda de posição quando o M113 se aproxima dele.
- Pode ser observado o pacote de sangue cenográfico explodindo sob a camiseta de Barnes (Berenger) quando Taylor (Sheen) atira nele.
- Quando Taylor (Sheen) está sendo levado de helicóptero no final do filme, é mostrado o buraco onde a bomba caiu e dentro dele tem corpos inteiros espalhados. Uma cratera do tamanho mostrado teria sido produzida por uma explosão tão grande que teria jogado longe qualquer coisa num raio de trinta metros e vaporizaria qualquer coisa dentro da área do buraco.
- Quando Barnes (Berenger) vai afrontar os homens de Elias (Dafoe) no abrigo deles, a tomada dele na entrada mostra que é noite. Quando ele sai do abrigo, já é dia claro.